

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: Análise Cognitiva

DESENVOLVIMENTO DE CURRÍCULOS BASEADOS NAS APROPRIAÇÕES DAS CONCEPÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUA EMERGÊNCIA NAS COMUNIDADES EPISTÊMICAS

Regiani Coser Cravo¹

Marcus Túlio de Freitas Pinheiro²

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como vetor de transformação nas dimensões sociais, culturais e educacionais, produzindo impactos que desafiam práticas pedagógicas e concepções curriculares. Na educação, sua integração representa tanto inovação metodológica quanto desafio epistemológico, ético e político (Kaufman, 2022; Santaella, 2023). Nesse contexto, torna-se relevante a realização de análises críticas que evitem reduções instrumentais e orientem usos pedagógicos pautados em qualidade formativa, autoria intelectual e equidade de acesso.

Este estudo em desenvolvimento compreende o currículo como ente cognitivo e como espaço epistêmico de difusão de conhecimento, no qual a IA se apresenta para além de recurso técnico, mas como categoria conceitual e fenômeno social. Sob a perspectiva da Complexidade (Morin, 2007) e da Análise Cognitiva Multirreferencial

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutoranda em Difusão do Conhecimento (PPGDC). Pedagoga.

² Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutor em Educação (UFBA). Professor.

(Burnham, 2018; Pinheiro, 2012), busca-se compreender como as concepções e os usos da IA emergem e são apropriados em ações curriculares, orientando práticas pedagógicas e intencionalidades formativas.

DESENVOLVIMENTO

O estudo parte de uma concepção de saberes didáticos que se concretizam em práticas pedagógicas intencionadas, mediadas por categorias de análise: comunidade epistêmica, Inteligência Artificial e currículo. Essa articulação possibilita compreender como a IA, enquanto artefato cognitivo, tecnológico e social, é apropriada em processos curriculares mediados por comunidades epistêmicas.

As comunidades epistêmicas, compreendidas como coletivos legitimados na produção e difusão do saber, operam a partir de normas e referenciais explícitos, garantindo validade e circulação do conhecimento (Burnham, 2012). No campo educacional, mediam concepções e práticas de integração da IA, transformando a elaboração curricular em processo dinâmico de negociação de significados e de construção coletiva de competências.

A IA, nesse sentido, é concebida como dispositivo de construção e difusão de conhecimento, ultrapassando sua dimensão técnica. No ensino, destaca-se pela capacidade de personalizar conteúdos, identificar padrões em grandes volumes de dados e promover múltiplas representações da informação. A utilização pedagógica da IA exige, contudo, competências cognitivas, reflexivas e éticas, em especial no domínio do *prompt* como interface crítica de interação. Nessa perspectiva, torna-se necessário analisar como a comunidade epistêmica investigada concebe e desenvolve a competência de elaborar e refinar *prompts*, compreendendo de que forma essa prática se materializa no cotidiano curricular e influencia processos de autoria, síntese e difusão de saberes. (Kaufman, 2022; Santaella, 2023).

Ao considerar o *prompt* como dispositivo pedagógico, abre-se um campo de análise sobre as intencionalidades formativas que orientam seu uso. Mais do que uma habilidade técnica, a formulação de *prompts* envolve processos cognitivos complexos, nos quais a clareza da pergunta, a contextualização do problema e a abertura para múltiplas respostas se tornam determinantes. Na “Pedagogia da Pergunta” o ato de perguntar se configura como fundamento do conhecimento e da autonomia crítica.

Nessa direção, investigar como a comunidade epistêmica mobiliza tais competências permite compreender se os usos da IA estão alinhados a perspectivas críticas de aprendizagem ou se permanecem restritos a práticas instrumentais. A análise desse movimento revela tensões entre discursos pedagógicos e práticas efetivas, indicando como o domínio do *prompt* pode tanto reforçar a autonomia intelectual quanto reproduzir modelos de ensino centrados na automatização de tarefas (Freire e Faundez, 2021).

A delimitação à Inteligência Artificial Limitada (ANI) decorre de sua aplicabilidade direta às práticas pedagógicas cotidianas, diferentemente da Inteligência Artificial Geral (AGI) e Superinteligência Artificial (ASI), ainda restritas a modelos teóricos (Bostrom, 2014). Essa escolha permite analisar a IA em situações concretas de ensino e aprendizagem, nos quais o currículo assume dimensão dinâmica e multirreferencial, emergindo dos sentidos atribuídos por sujeitos cognitivos.

Nesse contexto, entende-se que o currículo transcende a concepção formal e institucionalizada, sendo compreendido como um processo social complexo e dinâmico, um espaço em que emergem e se organizam conceitos de maneira dinâmica, mediando processos de ensino e aprendizagem. O currículo é, portanto, uma expressão social, política e formativa, na qual se articulam práticas docentes e discentes em comunidades epistêmicas. Emerge dos sentidos e significados atribuídos pelos Entes Cognitivos e assume caráter multirreferencial e em constante transformação. Nessa perspectiva, o currículo é também um Ente Cognitivo em outra escala de relações, expressando a complexidade do sujeito e a coexistência de forças em movimento. Assim, constitui-se como uma emergência do campo do conhecimento, um tecido de saberes que sustenta a formação crítica e a autonomia na criação de conceitos (Pinheiro, 2012).

A questão de pesquisa orienta-se por investigar: como as concepções e os usos da Inteligência Artificial, apropriados nos componentes curriculares, podem ser integrados ao desenvolvimento de currículos de maneira crítica e contextualizada? O objetivo geral consiste em propor o desenvolvimento de currículos que integrem, de forma crítica e contextualizada, as apropriações das concepções e dos usos da IA constituídas em ações curriculares. Como objetivos específicos, apresentam-se: (i)

realizar a análise cognitiva da concepção e utilização da IA; (ii) compreender a relação entre concepções e usos da IA nos processos de expressão curricular e suas intencionalidades formativas; e (iii) propor a modelagem de componentes curriculares emergentes a partir da apropriação da IA.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com caráter exploratório e explicativo (Gerhardt; Silveira, 2009). Como estratégia, adota-se a pesquisa participante, cujo campo empírico será o SENAI CIMATEC, envolvendo a análise da produção didática docente e a apropriação da IA como recurso no planejamento e desenvolvimento de conteúdos curriculares. A metodologia inclui também a observação e análise de interações nesta comunidade epistêmica, reconhecendo a importância das práticas coletivas na emergência de significados e concepções.

Para a análise dos dados, será utilizada a Análise de Emergência de Conceitos (AEC), cunhada por Pinheiro (2012), método que possibilita mapear e interpretar a dinâmica conceitual presente nos discursos e práticas dos participantes. A AEC permite identificar conceitos básicos e voláteis, bem como as relações que se estabelecem entre eles, evidenciando os modos como a IA é apropriada e ressignificada nos processos curriculares. Esse enfoque visa compreender os usos declarados da IA, assim como os sentidos atribuídos pelos sujeitos em suas práticas formativas.

CONCLUSÃO

Como pesquisa em desenvolvimento, este estudo encontra-se em fase de aprofundamento teórico-metodológico. As próximas etapas envolvem a aplicação da Análise de Emergência de Conceitos para mapear como a Inteligência Artificial é apropriada nos processos curriculares de uma comunidade epistêmica, de modo a identificar dinâmicas conceituais, evidenciar relações entre usos e significados atribuídos à tecnologia e subsidiar a elaboração de proposições que orientem práticas formativas inovadoras e socialmente contextualizadas. Ainda que de forma preliminar, espera-se que a pesquisa possibilite exemplificar modelagens curriculares emergentes, evidenciando como a integração da IA pode ser traduzida em componentes curriculares concretos e adaptáveis a diferentes contextos formativos.

REFERÊNCIAS

BOSTROM, Nick. **Superintelligence: Paths, Dangers, Strategies**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

BURNHAM, Teresinha Fróes. **Análise cognitiva multirreferencial: compreensões em rede para a cognição humana**. Salvador: EDUFBA, 2018.

BURNHAM, Teresinha Fróes; Coletivo de Autores. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2012.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.

KAUFMAN, Dora. **Desmistificando a inteligência artificial**. São Paulo: Autêntica Editora, 2022.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PINHEIRO, Marcus Túlio de Freitas. **O conhecimento enquanto campo: o ente cognitivo e a emergência de conceitos**. 2012. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **A inteligência artificial é inteligente?** São Paulo: Edições 70, 2023.